



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

António Pereira

António Pereira

Voto de Pesar n.º 148/XII/2.^a

Pelo falecimento de bombeiros nos incêndios florestais deste Verão

Hoje, veneramos em dor os heróis deste Verão de incêndios. Veneramos a sua coragem e amor aos outros, a sua entrega inteira, tão inteira que desafiou as possibilidades do humano até ao sacrifício extremo. Porque nada é maior do que a vida, e foi a vida que, em defesa de todos nós, eles arriscaram e perderam!

Todos lhes devemos tanto!

António Nunes Ferreira, 45 anos, Miranda do Douro; Pedro Rodrigues, 41 anos, Covilhã; Ana Rita Pereira, 23 anos, Alcabideche; Bernardo Figueiredo, 23 anos, Estoril; Cátia Pereira Dias, 21 anos, Carregal do Sal; Bernardo Cardoso, 19 anos, Carregal do Sal; Fernando Reis, 51 anos, Valença; e Daniel Falcão, 25 anos, Miranda do Douro:

Eles foram à luta numa dádiva generosa e sem limites. Heróis em cenários de inferno, de uma tragédia de devastação, de feridas e de morte, no combate desigual entre o fogo e os homens, heróis do corpo e heróis da alma. O que há de melhor e mais humano tem nestes nomes a sua mais intensa representação!

Não os esqueceremos nunca. Não esqueceremos o seu exemplo - o da mais bela síntese de humanidade e cidadania. Porque a humanidade é a negação da indiferença e a cidadania é ela, por natureza, activa!

Foi o sentido sublime desta síntese entre amor aos outros e agir o que eles em suprema dor e sacrifício carregaram. Foi esse sentido de agir e da coragem de agir, primeira condição ética de estar no mundo, o exemplo que eles nos deram.

Não os esqueceremos na sua paisagem de horror, os bombeiros profissionais e voluntários, as famílias, a mão amiga dos vizinhos, a mão incansável dos autarcas, todos protagonistas de um sofrimento gigantesco. Curvamo-nos perante todos, numa gratidão unânime e sem limites.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

É como se esta manifestação de pesar não pudesse caber em si mesma, estes heróis chamando por todos os heróis, os heróis anónimos, os heróis do Povo! Eles que tudo deram em supremo desinteresse. Eles que foram para lá de tudo o que é possível e exigível. Guardamos o seu exemplo, o mais forte e mais belo entre os exemplos!

Shakespeare assinalou esta marca de esplendor que não morre, esta espécie de negação de morte dos heróis, como os que aqui hoje choramos e veneramos. Na sua passagem sobre o *Pescador de Pérolas*, ele dizia que os heróis se transformam em insólitos tesouros que havemos de transportar em exemplo para que participem do mundo dos vivos.

É assim quando a acção humana desafia todos os limites. Ela torna-se marca indelével com os seus autores, os seus tempos e lugares. Como uma muralha que se ergue e onde a nossa memória colectiva tem sempre que bater, agradecer e reflectir:

Armamar, em 1985; Caramulo em 1986; Nisa, em 2003; Sabugal, em 2009; São Pedro do Sul, em 2010; Tavira e São Brás de Alportel, em 2012; Alfândega da Fé, em 2013. Caramulo de novo! Estes lugares e estes anos, representando outros lugares e outros anos.

As imagens da tragédia entraram nas nossas casas, deixaram-nos suspensos de apreensão e dor, uma dor unânime e agradecida que nos atravessou a todos.

Os Antigos diziam que a acção corajosa e desinteressada é o lugar predilecto da virtude! Foi a virtude o que eles levaram até às últimas consequências. A virtude como substância ética da alteridade e do sentido dela. Eles dizem-nos que nada existe sem os outros, que nada tem valor sem a consideração dos outros. Desta vez, somos nós esses outros e a nossa gratidão não tem limites.

Sentimos a perda destes homens e mulheres, sentimo-la doer dentro de nós. A contagem insuportável da morte de seres humanos, cada um único e irrepitível. Sentimos a dor dos queimados e feridos. Sentimos a dor dos que tudo arriscaram em terra desconhecida, fazendo-a sua, e dos seus habitantes o seu próximo. Sentimos a dor de tantos outros e tantas outras!

E esta dor não pode aqui deixar de ser também matéria de desafio.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Porque é um desafio que nos é lançado a todos nós que ficamos, a todos nós, sociedade política e sociedade civil: o de emprendermos agora uma luta de muitas frentes, recusa da banalização da tragédia, de mobilização de todos os meios e todas as vontades para que um mal assim não volte a acontecer. A luta passou agora para as nossas mãos, somos nós agora os combatentes!

A dor que se expressa neste lugar de representação e decisão envolve um propósito político firme de agir. O Parlamento vai constituir um Grupo de Trabalho, por vontade unânime dos Grupos Parlamentares, para uma acção determinada que considere as múltiplas dimensões em que o problema deve ser enfrentado. E realizará, no próximo mês de Outubro, um grande debate que não cabe nesta Comissão Permanente.

O sinal dos mortos é para nos comprometermos com o renascimento. Só pelo renascimento nos fazemos os *Pescadores de Pérolas* de que falava Shakespeare, só assim os faremos presentes no mundo dos vivos.

Entre a Lei, o Governo e as Autarquias, as comunidades de vizinhos e a autónoma vontade dos indivíduos até à partilha da União Europeia.

Aqui, venerar e não esquecer é fazer!

Às famílias, às Corporações e aos seus feridos, aos vizinhos e amigos, aos Autarcas, o abraço de pesar de todos os Deputados do Parlamento.

Luis Montenegro

Ly Zornitz

Nuno Mateus (CDS)

Luis
(CDS)

João Bragança (PCP)

[Signature] (BE)

[Signature] (PEU)